

Dom Manuel da Silva Gomes

Pe. AZARIAS SOBREIRA

Entre os grandes Bispos brasileiros de seu tempo, não hesito em reputá-lo um dos maiores pela soma de bem ou pelo acervo das realizações que assinalaram a sua administração.

Nasceu em Salvador, na Bahia, no dia 14 de março de 1874, do que se deduz que estaria agora completando noventa e oito anos se ainda fosse vivo. Apenas ordenado sacerdote, foi nomeado Capelão de Religiosas e Professor do mesmo Seminário Arquidiocesano do Estado natal, a cuja sombra fizera seus estudos eclesiásticos.

Desde bem cedo se distinguiu pela pureza dos costumes, zelo da salvação das almas, impecável compostura e dotes oratórios verdadeiramente incomuns. Quando se viu eleito Bispo Auxiliar de Dom Joaquim José Vieira, segundo Bispo do Ceará, era Cônego do Cabido da Bahia e sua sagração episcopal ocorreu em 29 de outubro de 1911.

Ainda não se fazia um ano completo de sua chegada à terra cearense, Dom Joaquim, que já se sentia alquebrado por antigos achaques e visivelmente encanecido, renunciou o governo da Diocese e passou o bastão de comando ao jovem filho da Bahia. E nisso andou superiormente inspirado, pois o novo Pastor dia após dia deu sobejas mostras de aptidões administrativas e, embora não poupasse energias no desempenho de suas árduas responsabilidades, pôde permanecer à dianteira dos destinos religiosos da Terra da Luz pelo espaço de vinte oito anos consecutivos.

A exemplo do seu imediato antecessor, no instante em que se persuadiu de que os trabalhos de seu cargo já excediam suas forças, pois a saúde se extinguia sem apelação, endereçou três sucessivos apelos à Santa Sé, no sentido de conceder-lhe a devida exoneração, objetivo que se concretizou no dia 30 de maio de 1941. Tinha sido Bispo do Ceará desde o dia 8 de dezembro de 1914. Em vista, porém, da criação das Dioceses de Crato e Sobral, quase automaticamente sentiu-se promovido a Arcebispo de Fortaleza, menos de um biênio depois de sua ascensão ao sólio diocesano.

Devemos a Dom Manuel importantes e surpreendentes inicia-

tivas todas de pasmoso alcance para a marcha evolutiva do nosso Estado nos domínios da Religião e da Cultura. Em alto relevo, promoveu a criação de três novos Bispados no interior cearense: os de Crato, Sobral e Limoeiro do Norte, cidades essas que depressa foram adquirindo foros de pequeninas capitais pelos grandes melhoramentos nelas introduzidos em decorrência da ação pastoral e patriótica de seus respectivos pastores.

Em Fortaleza, foram inúmeros e relevantes os serviços prestados por Dom Manuel, sendo dignos de especial menção os estabelecimentos de educação fundados por ele, todos em moldes genuinamente ortodoxos e modernos: os Colégios das Irmãs Dorotéias, das Irmãs Salesianas, e dos Irmãos Maristas, que deram decisivo impulso à obra educativa de nossa mocidade e atraíram para seus bancos milhares de inteligências sequiosas de instrução para ambos os sexos.

Para atingir semelhante desiderato, o sucessor de Dom Joaquim José Vieira teve de pôr em cena todo o seu fascínio individual e toda a sua diplomacia para trazer para o Ceará não só seletos elementos das três Congregações Religiosas acima nomeadas, mas também os Lazaristas Holandeses, os Padres Sacramentinos, os Jesuítas, as Irmãs Capuchinhas, os Franciscanos Menores, etc. Hoje em dia, é difícil fazer uma idéia do bem imenso disseminado por todos esses pregoeiros da Boa Nova, que, aliás, encontraram aqui solo ubertoso para sua ânsia de tudo instaurar no Cristo.

* * *

Até a vinda de Dom Manuel para o Ceará, a imprensa católica, tal qual, só possuía um órgão representativo, "O Cruzeiro do Norte"; mas, não obstante a boa vontade e os esforços de seu diretor e redator-chefe, era tão inexpressivo que a imensa maioria das famílias católicas de Fortaleza ignoravam-lhe a existência. Não atingia uma centena o número de seus assinantes. Além do mais, só saía uma vez por semana e ninguém lhe sentia a influência evangelizadora.

Não se resignou Dom Manuel à situação em tela. Pelo contrário, fechou os olhos à pobreza da Mitra e, confiado, acima de tudo, na divina Providência, fêz vir à luz da publicidade "O Nordeste", jornal à altura de nossos foros de gente alfabetizada e orgulhosa de nossa condição de "Província da Fé" em terras do Brasil. Era o primeiro diário católico, no tempo e no vigor intelectual, que se editava em nossa Pátria, segundo o parecer autorizado de Jackson de Figueiredo.

Dava-lhe particular brilho, desde o nascedouro, o Professor Andrade Furtado, moço visceralmente identificado com o pensamento da Igreja e não menos apaixonado pelo engrandecimento do nome brasileiro. E como todo herói desperta devotamentos e en-

tuísmos em sua esfera de ação, logo outros talentos de escol se lhes foram reunindo, até o corpo redatorial se constituir de uma falange deveras respeitável, sob todos os aspectos. Eram Luís Suppirita, Martins Rodrigues, Severino Sombra, Monsenhor Antônio Tabosa, Padre Silvano de Sousa, Audifax Mendes, para não ir mais longe.

* * *

Para compor o panorama de sua atividade apostólica, o grande Arcebispo pôs a valer o seu tacto diplomático e conseguiu que viesse trabalhar no Ceará o renomado missionário Guilherme Vassen, a cujo espírito sacerdotal ficou entregue a direção do nosso Seminário Metropolitano. E surgiu daí um florescimento verdadeiramente auspicioso para a obra substancial da formação do clero, em número e qualidade.

Pouco depois conseguiu a transferência do referido Monsenhor Tabosa, da Paróquia de Pacoti, na serra de Baturité, para a Vigarraria Geral de Fortaleza. Naturezas singularmente dotadas e apóstolos natos, os dois ministros de Deus marcaram época, cada qual no setor de suas especialidades. Se me fosse permitido um arrojo de comparação, eu apontaria, no lazarista Guilherme Vaessen, uma segunda edição de S. Pedro; e uma dita de São Paulo em Monsenhor Tabosa, invaciláveis e dinâmicos propulsores do ideal evangélico na sede mesma do paganismo, a Roma de Nero e Calígula.

O núcleo, entretanto, que se pode dizer característico e capaz de definir a espiritualidade do grande Arcebispo, ainda está por ser devidamente focalizado. Em meu entender, consiste nos seguintes institutos: o Carmelo Santa Teresinha, o Asilo do Bom Pastor, o Santuário de Adoração Perpétua, o Círculo Operário São José e, nas imediações da capital, o Leprosário de Canafístula. E observe-se que em tempo algum esmoreceu-lhe o entusiasmo para aplaudir tais fundações e incentivá-las eficientemente.

Mas onde deparar recursos para promover tamanhas e tão assinaladas realizações? Sob o calor de seu patriotismo e de sua fé religiosa, pouco a pouco foram surgindo cooperadores dignos de semelhantes cometimentos. Eis-lhes os nomes aureolados: Raimundo Frota, Antônio D'Logo, Juvenal Carvalho, Ananias Arruda e ainda outros de menor vulto que fizeram questão de permanecer em franco anonimato.

* * *

Como tudo se consome inapelavelmente, a proverbial saúde de Dom Manuel, ao cabo de tantos lustros de infatigável pastoreio, arruinou-se, vindo daí a sua renúncia em 1941. Eram, porém, manifestos os seus merecimentos à gratidão do nosso povo, sempre sensível diante de seus reais e abnegados benfeitores. Assim sendo, apenas lhe fez justiça o Senador Meneses Pimentel, então na gover-

nança do Estado, quando, em discurso de alta ressonância, afirmou que o Arcebispo resignatário havia feito mais pelo engrandecimento do Ceará do que todos os seus Governadores em igual lapso de tempo, não obstante a exiguidade de recursos com que contava.

Uma vez arredado do eminente posto em que esplendera sua forte personalidade, que rumo tomou? Recolheu-se a uma modesta casa cujo usufruto lhe concedera o Banco Popular, na atual Avenida do Imperador; e, nada possuindo de seu próprio, aceitou, com edificante humildade, que as Irmãs de Caridade ali domiciliadas lhe ficassem fornecendo refeição e remédio, absolutamente de graça, até o derradeiro suspiro.

Tratava-se, todavia, do varão providencial que, na arrasadora seca de 1915, magistralmente descrita em livro imortal de Raquel de Queirós, tivera a corajosa iniciativa de ir, em pessoa, aos Estados ricos do Sul do País, pedir esmola para milhares de famílias cearenses que, abandonadas dos poderes oficiais, percorriam as nossas ruas, famintas e andrajosas, verdadeiros esqueletos ambulantes.

Andou excelentemente inspirada a Prefeitura de Fortaleza quando deu o nome de **Avenida Dom Manuel** a uma das artérias centrais da capital cearense. Em todo o rigor da expressão, cabe-lhe a antonomásia de Arcebispo benemérito. Bem hajam os exemplos que nos deixou e as obras que lhe eternizam a trajetória pela terra!